

Rede de Pesquisa em Paz e Segurança

Coordenador:
Dr. Marco Cepik (UFRGS)

Pesquisadores:
Dr. Alcides Vaz (UnB)
Dr. Eugênio Diniz (PUC-MG)
Dra. Mônica Herz (PUC-RJ)
Dr. Paulo Esteves (PUC-MG)
Dr. Rafael Villa (USP)
Dr. Reginaldo Nasser (PUC-SP)

Sumário

I – Coerência em relação aos objetivos do edital

II - Objetivos

III - Justificativa

IV - Metodologia

V – Resultados, Impactos e Divulgação dos Resultados

VI - Organização e Gerenciamento da Rede de Pesquisa

VII – Cronograma, Orçamento e Indicadores

VIII - Plano de Trabalho

IX – Referências Bibliográficas Preliminares

I - Coerência em Relação aos Objetivos do Edital

Este projeto tem por finalidade central a estruturação de uma rede de pesquisa em **Paz e Segurança Internacional**, a qual permitirá o adensamento dos laços que unem a pesquisa realizada nas universidades brasileiras e a formulação e a implementação da política externa brasileira, e eventualmente também na formulação e implementação da política de defesa.

Sustentado pelo trabalho de sete pesquisadores oriundos de seis das principais universidades e programas de Relações Internacionais do país, apoiado pelo CNPq por meio do edital Renato Archer, este projeto traduz o amadurecimento de uma área de pesquisa essencial para a inserção internacional do Brasil neste começo do século XXI.

Respeitada a diversidade, deliberadamente construída, de enfoques e habilidades presente na equipe, o tema central que estrutura nosso projeto é a pergunta sobre a relação entre a distribuição de poder entre as principais potências no mundo pós-Guerra Fria e as dinâmicas regionais de segurança. Compreender as bases regionais da segurança internacional é crucial para o Brasil em função da prioridade concedida à cooperação sul-sul na política externa do país e também para a definição das expectativas, prioridades e padrões de relacionamento multilateral e bilateral em diferentes arenas do sistema internacional.

O projeto funcionará com base em três eixos de pesquisa, a saber: 1) Agenda de segurança das organizações regionais. 2) Relação entre grandes potências e contextos regionais de segurança. 3) Análise de conflitos e

segurança regional em perspectiva comparada. Com base nestes três eixos, ao longo de quatro anos serão produzidos cursos, livros, seminários e artigos que aumentarão significativamente o estoque de conhecimentos e especialidades em diferentes regiões, organizações e problemas de segurança internacional. Pretendemos consolidar a pesquisa em segurança internacional no Brasil, não apenas nas Universidades, mas também dentre os responsáveis pela condução da política externa, na medida em que nosso projeto prevê uma forte interação entre: (i) a equipe de pesquisadores; (ii) pessoal das embaixadas e das divisões correspondentes no Ministério das Relações Exteriores; (iii) pessoal do Ministério da Defesa e efetivos das Forças Armadas.

O projeto a seguir está estruturado em diferentes seções que atendem às determinações do Edital 029/2006, acrescido ao final de uma lista de referências bibliográficas preliminares.

II - Objetivos

Gerais

- Consolidar uma área de pesquisas em segurança internacional no Brasil.
- Apoiar a formulação, implementação e avaliação de políticas externa e de defesa em segurança internacional.
- Pesquisar a relação entre as regiões, sistema internacional e ordem mundial.

Específicos

- Definir critérios logísticos, geográficos e políticos para uma aplicação consistente do conceito de região.
- Revisar criticamente a literatura internacional sobre o conceito de segurança.
- Estabelecer teoricamente os nexos causais entre as dinâmicas regionais de segurança e a distribuição de poder internacional.
- Especificar um modelo descritivo de segurança internacional que permita caracterizar, hierarquizar e comparar regiões.
- Estudar os padrões regionais de conflito e suas causas locais, intra-regionais, inter-regionais e globais.
- Identificar parâmetros conceituais para a categoria de política de segurança.
- Comparar a política de segurança de diferentes potências globais, regionais.
- Compreender as percepções de ameaça e as medidas de segurança dos diferentes atores atuantes em cada região, sejam eles oriundos da sociedade, Estados ou organizações internacionais.
- Analisar a agenda de segurança das Nações Unidas e das organizações regionais, bem como suas respectivas capacidades de processamento e resolução de conflitos.

- Apoiar, por meio de cursos, seminários e publicações relevantes, o trabalho do pessoal diplomático brasileiro nas embaixadas e departamentos especializados das regiões consideradas prioritárias.
- Apoiar, por meio de cursos, seminários e publicações relevantes, o trabalho do pessoal do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, inclusive aqueles diretamente relacionados às Operações de Paz da ONU.
- Utilizar ferramentas de EAD para gerenciar, executar e divulgar a pesquisa e a rede no Brasil e no exterior.

III - Justificativa

A justificativa central para um projeto de pesquisa visando a estruturação de uma rede de pesquisa em paz e segurança internacional a partir do tema da segurança regional diz respeito ao crescimento da importância das dinâmicas locais e regionais para a segurança internacional após a Guerra Fria.

Por um lado, a regionalização das interações internacionais é um fenômeno hoje universal, tanto do ponto de vista espacial, atingindo praticamente todos os cantos do planeta, quanto do ponto de vista funcional, estando as organizações regionais envolvidas em assuntos tão diversos quanto comércio internacional, a construção de instituições democráticas ou a resolução de conflitos. O número de organizações internacionais e o número de países partícipes de organizações regionais cresceram significativamente após o fim da Guerra Fria. O mapa dos projetos regionais em desenvolvimento hoje é denso e complexo.

A regionalização da segurança é um fenômeno bastante diferenciado. Experiências já consolidadas, como no Atlântico Norte, convivem com projetos mais recentes, como na Ásia e na África. Em alguns casos a regionalização tem tido um papel importante na administração da segurança regional como na África ocidental, enquanto em outros arranjos regionais ainda não exercem um papel na administração da segurança, como no Oriente Médio e na Ásia. Determinadas questões são mais apropriadas para um tratamento regional, como conflitos territoriais ou intra-estatais, outras, como a proliferação de armas de destruição em massa, parecem exigir um investimento no nível global.

Quando o otimismo inicial quanto ao novo papel da ONU no pós Guerra Fria e quanto à nova ordem internacional, exaltada no começo da década de 1990, se desfez, o tema da regionalização da segurança ganhou proeminência. O declínio da rivalidade entre as superpotências reduziu o interesse da potência global em diferentes regiões e a maior parte das grandes potências passou a ter incentivo menor para envolver-se em competições estratégicas em regiões distantes. Ademais, o processo de descolonização, que se desdobrou desde os anos 1940, lançou as bases para a regionalização da segurança, já que a dinâmica das relações entre os novos países independentes da África, Oriente Médio e Ásia se distinguia das tendências sistêmicas. A criação de novos países no Leste Europeu nos anos 1990 gerou novas distinções regionais, dando continuidade a esse processo.

Por outro lado, a regionalização aparece como resposta às ameaças percebidas no processo de globalização, o qual obteve impulso importante com a incorporação dos países do ex-bloco socialista ao universo das relações econômicas capitalistas. Ocorre também uma competição entre blocos que estimula projetos regionais. Para os países menos poderosos, em particular aqueles no Hemisfério Sul, o regionalismo se destaca como forma de promoção de interesses estatais ou de outros atores sociais, em um mundo profundamente oligarquizado. Neste sentido, o novo regionalismo, gerado a partir de meados dos anos 1980, em contraposição ao “regionalismo fechado”, associado a estratégias de desenvolvimento econômico, visava a uma melhor inserção na economia internacional, no contexto do processo de globalização econômica. O

termo regionalismo aberto passou então a ser utilizado em alusão à relação com a liberalização econômica.

Com o final da Guerra Fria, as organizações regionais passaram a ser vistas como complementares aos processos globais, nacionais e subnacionais na constituição da governança em múltiplos níveis. A cooperação entre a ONU e as agências regionais ocorreu com bastante frequência ao longo dos últimos 20 anos. A Carta da organização já prevê este tipo de prática - uma norma incorporada a partir do estímulo criado pelos países latino-americanos. O capítulo VIII, artigo 52 prevê um papel para as organizações regionais na resolução de conflitos. A Carta abre caminho para que as organizações regionais participem da resolução pacífica de disputas, mas mantém o Conselho de Segurança como agência para a imposição de resoluções. Ademais, comissões econômicas e sociais regionais fizeram parte do sistema ONU desde a fase inicial da organização.

A intervenção em 1990 da ECOWAS no conflito liberiano marcou o início de uma tendência a maior participação de agências regionais na gestão da ordem internacional. A coordenação entre as agências regionais e a ONU tornou-se necessária na medida em que o envolvimento internacional no conflito na Bósnia e Herzegovina aumentava, o mesmo tendo ocorrido durante e depois da intervenção no Kosovo em 1999.

Atualmente, cerca de quinze organizações regionais estão representadas nas reuniões de alto nível na ONU, por exemplo: CARICOM (Comunidade Caribenha), CIS (Commonwealth of Independent States), Secretariado da

Commonwealth, Conselho Europeu, ECOWAS, Comissão Europeia, União Europeia, Liga dos Estados Árabes, OTAN, União Africana, OEA, Organisation Internationale de la Francophonie, Organização da Conferência Islâmica, OSCE e WEU (Western European Union). A ação de atores regionais – organizações regionais, coalizões ou potências regionais - portanto, é fundamental para uma compreensão adequada da segurança internacional no mundo de hoje.

Entretanto, os conceitos de regionalismo, regionalização ou região não são consensuais e há também razões teóricas que justificam este projeto, além das razões práticas já mencionadas.

A regionalização refere-se ao processo de intensificação das relações a nível regional, que pode ocorrer antes do desenvolvimento do regionalismo ou depois, pode ocorrer na esfera econômica, de segurança ou mesmo na esfera cultural. A definição de região pode ser vinculada à existência de um espaço, contíguo ou não. Estes espaços podem ser considerados mutuamente excludentes ou a participação em diferentes regiões pode se sobrepor. Para autores como Joseph Nye ou Barry Buzan, a definição de uma região tem de partir de uma realidade geográfica, embora esta não seja uma opção pelo determinismo geográfico. Outros critérios podem ser adotados, como nível de desenvolvimento, cultura ou instituições políticas. Outros autores salientam o padrão de comportamento específico entre um grupo de Estados. Uma forma de compreender a regionalização é entendê-la como aquelas atividades no nível regional que contribuem para a promoção da paz e da segurança internacional.

Ainda no âmbito das justificativas teóricas e práticas para um projeto de pesquisa sobre segurança regional, vale ressaltar a necessidade de um tratamento epistemológico mais rigoroso sobre as regiões.

O estudo comparado de regiões, proposto no volume organizado por David Lake e Patrick Morgan, está fundamentado na proposta de que é necessário pensar a especificidade do estudo de regiões, mas trabalhando com as variáveis já disponíveis no acervo da disciplina. Eles propõem a construção de teorias da ordem regional. A explicação para a especificidade das ordens regionais (tratadas como variável dependente) é encontrada na análise da estrutura do sistema regional, na política doméstica dos estados (formação de coalizões políticas domésticas) e na interação entre o sistema regional e global.

Estes autores trabalham com o conceito de complexos de segurança, mas buscam explicar a ordem regional, ou seja a forma de administração de conflito no âmbito regional. Como salientam Buzan e Weaver eles trabalham com a distinção entre o regional e o global, mas “usam definições de região que efetivamente fundem estes dois níveis”. Isso ocorre porque os autores não consideram a proximidade geográfica uma condição necessária para a delimitação de um complexo de segurança. Grandes potências podem ser consideradas parte dos complexos, mesmo quando não há proximidade geográfica. Os complexos de segurança são definidos em termos de externalidades de segurança, ou seja, um grupo de Estados afetados por uma mesma externalidade.

Há problemas conceituais e uma base teórica frágil neste e em outros conceitos de região e de segurança regional (e.g. a noção de comunidade de segurança de Adler e Barnett, ou a chamada teoria dos complexos regionais de segurança de Buzan e Waever). Também por isso nosso projeto justifica-se como um esforço coletivo e plural de pesquisa teoricamente orientado. Mesmo reconhecendo os limites do modelo descritivo da Teoria dos Complexos Regionais de Segurança, este será nosso ponto de partida para a pesquisa e os contornos gerais dessa abordagem serão apresentados na seção sobre metodologia.

IV – Metodologia

A metodologia adotada por este projeto de pesquisa é a da comparação focada e estruturada entre diferentes regiões, organizações regionais e políticas de segurança das grandes potências e das potências regionais. O ponto de partida adotado é o modelo descritivo dos complexos regionais de segurança.

Formulada inicialmente por Barry Buzan em 1991, a versão mais desenvolvida da chamada “teoria dos complexos regionais de segurança” foi apresentada por Buzan e Wæver em 2003, em seu livro *Regions and Powers: the structure of International Security*.¹

Em linhas muito gerais, os dois autores argumentam a favor de um nível de análise regional para os problemas de segurança presentes no sistema internacional contemporâneo. Por definição, regiões são compostas por *clusters* geograficamente delimitados de unidades inseridas em um sistema maior de Estados, de alcance tendencialmente global. Ou, nos termos dos próprios autores: um complexo regional de segurança é formado “*por um conjunto de unidades cujos principais processos de securitização, dessecuritização ou ambos, são tão interligados que seus problemas de segurança não podem ser razoavelmente analisados ou resolvidos de maneira independentes umas das outras*”.²

¹ BUZAN, Barry & WÆVER, Ole. (2003). *Regions and Powers: the structure of International Security*. Cambridge-UK, Cambridge University Press. ISBN 0521891116. 564 páginas.

² BUZAN & WÆVER (2003:44).

Entretanto, embora as regiões assim concebidas possam ter relevância analítica e densidade ontológica, não são atores *per se*, o que remete ao problema da polaridade no sistema e também à questão da diferenciação política entre as regiões. Daí a necessidade de combinarmos o estudo da distribuição do poder entre os Estados no nível global de análise com uma compreensão focada e devidamente contextualizada das dinâmicas regionais de segurança enquanto um nível de análise intermediário entre o plano global e o nível das unidades do sistema.

Ao destacar a importância da territorialidade e das agendas regionais a partir das dinâmicas de segurança dos Estados mais poderosos do sistema, Buzan e Wæver mantiveram algo de sua ênfase anterior na construção intersubjetiva de processos de securitização e do argumento em favor da relevância potencial de atores não-estatais e dos setores (social, ambiental, político e econômico). Ou seja, de configurações que tendem a situar-se a uma distância maior do problema crucial relativo ao uso potencial e atual da força nas relações internacionais.

Pode-se afirmar, no entanto, que nesta versão de 2003 da Teoria dos Complexos Regionais de Segurança (RSCT seguindo as iniciais do nome que os autores dão para sua teoria em inglês) há um diálogo muito mais significativo com o realismo estrutural, o que dota o modelo de maior alcance e interesse.

Ainda que se possa discordar da classificação dos autores em relação à distribuição de capacidades entre os atores no nível global de análise, pelo menos seus critérios são claros o suficiente para que possamos identificar os

pontos de inconsistência e polêmica. Para Buzan & Wæver (2003:27-39), a situação existente durante a Guerra Fria (2 superpotências mais 3 grandes potências) foi transformada na direção de uma clara diferença de capacidades entre os Estados Unidos (superpotência), por um lado, e a União Européia, Japão, China e Rússia (grandes potências), por outro. A isto se somou uma relevância crescente dos complexos regionais de segurança (RSC seguindo a denominação em inglês) e das potências regionais, tais como Índia, Brasil, África do Sul e outras.

Em termos mais abstratos, a premissa básica deste modelo descritivo – *i.e.* que as relações internacionais contemporâneas na área de segurança tendem a configurar complexos regionais consistentes e estáveis – é mediada pelo reconhecimento a respeito da centralidade da distribuição de poder das unidades relevantes no sistema como um todo.

Neste sentido, enquanto as superpotências podem mais facilmente transcender a lógica da adjacência ou os constrangimentos geográficos em suas relações de segurança no planeta inteiro, esta não é uma possibilidade para a maioria dos cerca de duzentos Estados existentes hoje em dia. Situados entre os países que podem ser caracterizados como superpotências e aqueles Estados mais fracos, “prisioneiros das dinâmicas de segurança estabelecidas por seus vizinhos”, os autores procuram diferenciar ainda as potências regionais e as grandes potências. A diferença entre estes dois últimos tipos de atores está relacionada com suas capacidades materiais, mas também com o modo

segundo o qual cada Estado é incluído nos cálculos de poder, nas percepções de ameaça e no entendimento sobre ganhos relativos dos demais atores.³

Assim, a estrutura essencial de um dado complexo regional de segurança é conformada por três tipos de relações: 1) a distribuição de poder entre os Estados da região (polaridade regional); 2) os padrões de amizade-inimizade entre os atores relevantes ao longo dos setores militar, político, social, econômico e ambiental (polarização); 3) relações de poder com atores externos à região, especialmente as grandes potências e superpotências (intrusão, *overlay*, dinâmicas interregionais e pré-complexos de segurança). Além destes tipos de relacionamentos, outros dois elementos cruciais para avaliarmos a estrutura de um complexo regional de segurança seriam: 4) a fronteira de exclusão que nos permite diferenciar um complexo (RSC) de outro, considerando pertencimentos exclusivos de cada país a um ou outro complexo; 5) anarquia, o que significa que, em princípio, um RSC deve ser composto por duas ou mais unidades autônomas.

Considerando a existência atualmente, sempre segundo Buzan & Wæver (2003: 445-446), de onze RSCs (América do Norte, América do Sul, Europa, Pós-URSS, Oriente Médio, África Ocidental, África Central, Chifre da África, África Austral, Sul da Ásia, Leste Asiático), estes poderiam ser classificadas segundo os padrões de amizade-inimizade em três tipos: 'formações conflituais', regimes de segurança e comunidades de segurança.

³ Temas 'globais' de segurança seriam aqueles que a superpotência e as grandes potências tendem a impor como tais, ou aqueles – mais raros – que criam constelações de interesses de natureza não-territorial (terrorismo internacional, crime organizado, aquecimento global, corporações globais e movimentos sociais).

Já do ponto de vista do padrão de distribuição de poder, os RSCs podem ser classificados em dois tipos principais: 'padrão' e 'centrados'. Nos RSCs padrão, a multipolaridade é definida principalmente pela presença de mais de uma potência regional (caso do Oriente Médio, América do Sul, Sul da Ásia, Chifre da África e África Austral), ou pela presença de mais de uma grande potência (caso do Leste Asiático). Já os RSCs 'centrados' podem ser de três tipos: unipolares centrados em uma superpotência (América do Norte), unipolares centrados em uma grande potência (pós-URSS), ou quando a região tende a tornar-se um ator através de elevados graus de institucionalização (União Européia). É importante destacar que os complexos regionais de segurança existem independentemente da importância do regionalismo como política de Estado, ou da auto-identidade regional de um conjunto de unidades. Isto é o que nos permite falar em complexos centrados ou *standard*.

Em resumo, os processos mais relevantes e interessantes para serem analisados a partir deste modelo são justamente as tentativas de transformação de complexos regionais, o que dota o projeto de grande utilidade prática nos termos do edital.

V – Resultados, Impactos e Divulgação

Os produtos que resultarão deste projeto são os seguintes, considerando-se também seu impacto e a maneira de divulgar o resultados

- Dois livros com textos sobre Segurança Internacional, um a cada dois anos de duração do projeto. Cada livro resultará do trabalho de pesquisa realizado pela equipe, inclusive nas regiões e organizações estudadas. Cada pesquisador produzirá um texto a ser discutido nos encontros anuais da Rede (além de submetido ao debate nos Congressos e Seminários da área, tais como ABCP, ABRI, ANPOCS, LASA, ALACIP, ISA etc.). No total serão produzidos pelo menos dezesseis (16) textos cobrindo as três áreas de pesquisa e todas as regiões e potências selecionadas.
- Um Atlas de Segurança Internacional, com uma cartografia desenvolvida de acordo com as bases teóricas e prioridades do projeto.
- Um sítio especializado na Internet (Rede de Pesquisa em Paz e Segurança Internacional), contendo os seguintes serviços e bancos de dados: 1) cursos de extensão a distância. 2) cronologia comentada sobre temas de segurança internacional (atualizada diariamente). 3) Resenha/sumário da bibliografia (atualizada semestralmente). 4) Sumário mensal da agenda política de segurança. 5) Banco de dados e Observatório de crises na área de segurança (resposta imediata e articulada para mídia e tomadores de decisão).
- Cursos de extensão sobre segurança regional (módulos de 08 h/a, presenciais e virtuais, sob demanda) para embaixadas brasileiras e pessoal das divisões específicas do Itamaraty e Ministério da Defesa.
- Seis dissertações de mestrado e seis monografias de bacharelado sobre segurança internacional e suas dimensões regionais, produzidas sob orientação dos pesquisadores do projeto.

VI - Organização e Gerenciamento da Rede de Pesquisa

A rede de pesquisa será gerenciada a partir da UFRGS, por meio de plataforma de trabalho compartilhado disponibilizada pela universidade (www.ead.ufrgs.br), sob a coordenação do professor Marco Cepik (www.ilea.ufrgs.br/nerint). A equipe de pesquisa realizará um seminário presencial de trabalho por ano, além de reuniões mensais por meio de videoconferência. A prestação de contas do projeto será feita pela instituição proponente e pelo coordenador. Os seis pesquisadores trabalharão em três linhas de pesquisa, assim divididas:

1) Agenda de segurança das organizações regionais:

Dr. Paulo Esteves – PUC-MG (www.ri.pucminas.br)

Dra. Mônica Herz - PUC-RJ (www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/progre.html)

2) Relação entre grandes potências e contextos regionais de segurança:

Dr. Rafael Villa - USP (www.fflch.usp.br/dcp)

Dr. Eugenio Diniz – PUC-MG (www.ri.pucminas.br)

3) Análise de conflitos e segurança regional em perspectiva comparada.

Dr. Reginaldo Nasser – PUC-SP (www.santiagodantassp.locaweb.com.br/br)

Dr. Alcides Vaz – UnB (www.unb.br/irel)

Dr. Marco Cepik – UFRGS (www.ilea.ufrgs.br/nerint)

VII – Cronograma, Orçamento e Indicadores:

Item	Quantidade	Periodicidade	Frequência	Valor Unitário R\$	Custo Total R\$
Sala de Videoconferência	6	Permanente	1	29.740,00	178.440,00
Aquisição de Livros	25	Semestral	8	110,50	22.100,00
Assistente de pesquisa de IC	6	Semestral	8	2.100,00	100.800,00
Assistente de pesquisa PG	6	Semestral	8	5.130,00	246.240,00
Viagem internacional por ano (passagem)	7	Anual	4	2.500,00	70.000,00
Viagem internacional por ano (diárias)	49	Anual	4	486,00	95.256,00
Encontro nacional por ano (passagens)	19	Anual	4	1.000,00	76.000,00
Encontro nacional por ano (diárias)	38	Anual	4	187,83	28.550,16
Assistente técnico administrativo	2	Semestral	8	2.898,06	46.368,96
Produção do Atlas de Segurança	1000	Permanente	1	20,00	20.000,00
Stratfor Premium	1	Anual	4	2.860,00	11.440,00
Janes	1	Anual	4	9.900,00	39.600,00
IISS	1	Anual	4	13.750,00	55.000,00
Total					R\$ 895.195,12

VII.1 – Despesas por Unidade (seis instituições):

Item	Quantidade	Periodicidade	Freqüência	Valor Unitário R\$	Custo Total R\$
Sala de videoconferência	1	Permanente	1	29.740,00	29.740,00
Assistente de pesquisa de IC	1	Semestral	8	2.100,00	6.800,00
Assistente de pesquisa PG	1	Semestral	8	5.130,00	41.040,00
Viagem internacional (passagem)	1	Anual	4	2.500,00	10.000,00
Viagem internacional (diárias)	7	Anual	4	486,00	13.608,00
Encontro nacional por ano (passagens)	3	Anual	4	1.000,00	12.000,00
Encontro nacional por ano (diárias)	6	Anual	4	187,83	4.507,92
Total					127.695,92

VII. 2 – Despesas Realizadas na Instituição Proponente:

Item	Quantidade	Periodicidade	Freqüência	Valor Unitário R\$	Custo Total R\$
Livros	25	Semestral	8	110,50	22.100,00
Assistente técnico administrativo	2	Semestral	8	2.898,06	46.368,96
Stratfor Premium	1	Anual	4	2.860,00	11.440,00
Janes	1	Anual	4	9.900,00	39.600,00
IISS	1	Anual	4	13.750,00	55.000,00
Produção do Atlas de Segurança	1000	Permanente	1	20,00	20.000,00
Total					79.908,96

VIII - Plano de Trabalho

1) Agenda de segurança das organizações regionais:

Serão observados os processos de renovação das instituições que lidam com segurança regional a partir do final da Guerra Fria, tais como a criação de novas agências, órgãos, funções e necessidades, processos decisórios, mecanismos de aquiescência (monitoramento, assistência técnica, sanções, intervenções) e/ou estatutos jurídicos. Do ponto de vista normativo, serão analisadas as transformações do conceito de segurança coletiva, bem como do conceito de intervenção Internacional, e os novos temas nas agendas das instituições regionais de segurança (terrorismo, epidemias, criminalidade, segurança ambiental, segurança humana etc.).

2) Relação entre grandes potências e contextos regionais de segurança:

Trata-se de identificar critérios e variáveis para o estabelecimento do grau de autonomia e de subordinação das dinâmicas regionais em face da dinâmica global do sistema internacional. Essa discussão é necessária, pois tanto características do sistema internacional quanto das balanças de poder regionais produzirão efeitos e determinarão o interesse e capacidade de potências externas em atuarem numa dada região, e com que intensidade. Naturalmente, quanto maiores tais interesses, capacidade e intensidade, mais a dinâmica política regional tenderá a estar subordinada à dinâmica sistêmica; e quanto menores tais interesses, capacidade e intensidade, mais as dinâmicas regionais tenderão a prevalecer nas considerações dos atores regionais. Todo esse

esforço depende claramente de um refinamento significativo do conceito de região.

3) Análise de conflitos e segurança regional em perspectiva comparada.

Comparação dos padrões de amizade e inimizade em diferentes regiões (América do Norte, América do Sul, Europa, Área da antiga URSS, Oriente Médio, África, Sul da Ásia, Leste Asiático). Análise dos conflitos do ponto de vista militar, econômico, político e sócio-cultural. Análise da percepção de hierarquia e prioridade atribuída para diferentes regiões e seus conflitos por parte das grandes potências e potências regionais. Análise da estrutura de poder das diferentes regiões e a direção das mudanças observadas ao longo do tempo.

IX – Referências Bibliográficas Preliminares:

- ACHARYA, Amitav (2000), *Constructing a Security Community in Southeast Asia : ASEAN and the Problem of Regional Order*, Londres, Routledge.
- ADLER, Emanuel; BARNETT, Michael (editors) (1998), *Security Communities*, Cambridge,
- ADLER, Emmanuel(1997), *Imagined Security Communities:Cognitive Regions in International Relations*, *Millennium* 26.
- ALLISON, Roy & JONSON, Lena. [editors]. (2001). *Central Asian Security: the new international context*. London/Washington, RIIA/Brookings. ISBN 0815701055.
- ART, Robert J.(2003). *A grand strategy for America*. Cornell University Press.
- ART, Robert & WALTZ, Kenneth. [editors]. (1999). *The Use of Force: Military Power and International Politics*. New York, Rowman & Littlefield.
- ATKINS, G. Pope. (1999). *Latin America and the Caribbean in the International System*. Boulder-CO, Westiew Press. [4th edition].
- ATKINS, G. Pope. (2001). *Handbook of Research on Latin American and Caribbean International Relations: The Development of Concepts and Themes*. Boulder-CO, Westview Press. ISBN: 0813333792
- BAGLEY Bruce & WALKER III, William. [editors]. (1994). *Drug Trafficking in the Americas*. Miami, North-South Center Press. / Boulder-CO, Lynne Rienner Publishers.
- BAGLEY, Bruce M. [editor]. (1997). *Drug Trafficking Research in the Americas: An Annotated Bibliography*. Miami, University of Miami North-South Center Press. ISBN: 1574540017.
- BALDWIN, David (1997), *The Concept of Security*, *Review of International Studies*, n.23.
- BARTOLOME, Mariano. (2001). *Amenazas a la Seguridad de los Estados: la Triple Frontera como "Área Gris" en el Cono Sur Americano*. Documento preparado para su exposición en el seminario "Terrorismo: Vulnerabilidades en el Nuevo Escenario Internacional", Fundación Novum Millenium/Grupo Innova/Bloque de Diputados Acción por la República. Buenos Aires 29 de noviembre de 2001. 22pp. [manuscript].
- BETTS, Richard [editor]. (2002). *Conflict After the Cold War: Arguments on Causes of War and Peace*. New York, Longman.
- BODEMER, Klaus. [editor]. (2003). *El nuevo escenario de (in)seguridad en América Latina ¿ Amenaza para la democracia?.* Caracas: Nueva Sociedad.
- BRANDT, Willy(1980), *North-South: A Programme for Survival* ,London, Pan Books. Olf Palme (1982), *Common Security* , Nova York, Simon and Schuster.
- BRECHER, Mivhael (1963) *International Relatiosn and Asina Studies:The Subordinate State System and Southern Asia*, *World Politics* 15, p.231-235.
- BROWN, Michael E., COTÉ, Owen R., LYNN-JONES, Sean M. & MILLER, Steven E. [et alli]. [editors]. (2000). *Theories of war and peace: an international security reader*. Cambridge, Massachusets: MIT Press.
- BRUNDTLAND, Gro Harlem (1987), *Our Common Future*, Londres, Oxford University Press.
- BUZAN, Barry & WÆVER, Ole & WILDE, Jaap de. (1998). *Security: a new framework for analysis*. Boulder-CO, Lynne Rienner Publishers.

- BUZAN, Barry & WÆVER, Ole. (2003). *Regions and Powers: the structure of International Security*. Cambridge-UK, Cambridge University Press. ISBN 0521891116. 564 páginas
- BUZAN, Barry. (1991). *People, states & fear: an agenda for international security studies in the post-cold war era*. Boulder-CO, Lynne Rienner Publishers. [2nd edition]. Cambridge University Press.
- CEPIK, Marco y RAMIREZ, Socorro. [editores]. (2004). *Agenda de Seguridad Andino-Brasileña: primeras aproximaciones*. Bogotá, FESCOL/IEPRI/UFRGS. ISBN 9588128099. 517 páginas.
- CHA, Victor D.(2000), Globalization and the Study of International Security , *Journal of Peace Research* n. 37 v.3 pp.391-403.
- CONN, Stetson & FAIRCHILD, Byron. (2002). *The Framework of Hemisphere Defense*. University Press of the Pacific. ISBN: 1410201945.
- CORDESMAN, Anthony H. & WAGNER, Abraham R. (1999). *Lessons of Modern War: Volume IV (The Gulf War)*. Boulder-CO, Westview Press.
- CRANDALL, Russell. (2002). *Driven by Drugs: U.S. Policy Toward Colombia*. Boulder-CO, Lynne Rienner Publishers. ISBN: 1588260895.
- CRENSHAW, Martha [editor]. (1995). *Terrorism in Context*. University Park-PA, Pennsylvania University Press.
- DEUTSCH, Karl (editor.) (1957), *Political community and the North Atlantic Area*, Princenton, Princeton University Press.
- DOM, Walter (1998), Regional Peacekeeping Is not the Way, *Peacekeeping and International Relations*, v. 27 n.3-4.
- DOMINGUEZ, Jorge. [comp.]. (2003). *Conflictos Territoriales y Democracia en America Latina*. Buenos Aires, Siglo Veintiuno / Flacso / Universidad Belgrano.
- DOMINGUEZ, Jorge. [editor]. (1999). *The Future of Inter-American Relations*. New York, Routledge. ISBN: 041592216X.
- DUECK, Colin. (2004). "New Perspectives on American Grand Strategy: a Review Essay". *International Security*, Vol. 28, No. 4 (Spring 2004), pp. 197–216.
- DUNNIGAN, James F. (2003). *How to make War: A Comprehensive Guide to Modern Warfare for the Post-Cold War Era*. New York, Quill. 4th edition.
- EIZENSTAT, Stuart; PORTER, E. EDWARD, John ; WEISTEIN, Jeremy(2005), *Rebuilding Weak States*, *Foreign Affairs*; Jan/Fev, Vol. 84 n. 1, p134.
- FAWCETT, Luise (2003) The Evolving Architecture of Regionalization, in Michael Pugh e Waheguru Pal singh Sidhu (editor.), *The United Nations and Regional Security:Europe and Beyond*, Boulder Co, Lynne Rienner, p.11.
- FAWCETT, Luise (2004), Exploring Regional Domains: A Comparative History of Regionalism, *International /affairs* 80, 3 pp.429-446, p.429.
- FAWCETT, Luise Fawcett; HURELL,Andrew (editor.) (1995), *Regionalism in World Politics*, Oxford, Oxford University Press.
- FRUHLING, Hugo & TULCHIN, Joseph S. & GOLDING, Heather A. [editors]. (2003). *Crime and Violence in Latin America: Citizen Security, Democracy, and the State*. Washington-D.C., Woodrow Wilson Center Press. ISBN: 0801873843.
- GODSON, R. & SHULTZ, R. & QUESTER, G. [eds.]. (1997). *Security Studies for the 21st Century*. Washington-DC, Brassey's.
- GODSON, Roy & OLSON, William. (1993). *International Organized Crime: Emerging Threat to US Security*. Washington-DC, NSIC.

- GRABENDORFF, Wolf. [editor]. (2003). *La seguridad regional en las Américas*. Bogotá, Cerec.
- GREENSTOCK, Jeremy (2001), *Refashioning the Dialogue:Regional Perspectives on the Brahimi Report in UN Peace Operations* , Nova York, International Peace Academy.
- GUEHENNO, Jean-Marie(1998), The Impact of Globalization on Strategy, *Survival* v. 40 n.4 p.5-10.
- HAFTERNDORN, Helga & KEOHANE, Robert & WALLANDER, Celeste. (1999). *Imperfect Unions: Security Institutions over Time and Space*. Oxford-UK, Oxford University Press.
- HANSEN, Birthe (2000), *Unipolarity and Middle East*, Richmond, Surrey, Curzon Press.
- HERZ, Monica & NOGUEIRA, Joao Pontes. (2003). *Ecuador Vs. Peru: Peacemaking Amid Rivalry*. Boulder-CO, Lynne Rienner Publishers. ISBN: 1588260755.
- HERZ, Monica. (2002). "A Política de Segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria". *Estudos Avancados*, vol. 16, número 46, pp. 85-104.
- HOLSTI, Kalevi J. (1996), *The State, War, and the State of War*, Cambridge, Cambridge University Press, pp.142-3.
- HUNTINGTON, Samuel P. (1996). *The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order*. New York, Simon & Schuster.
- KATZENSTEIN (editor.), *The Culture of National Security Norms and Identity in World Politics*, Columbia University Press, Nova York, p.10. p.54
- KRASNER, S.D.(editor.) (1982), *International Regimes* , Ithaca, Cornell University Press.
- LAKE, David, MORGAN Patrick(1997), The New Regionalism in Security Affairs, in David Lake & Patrick Morgan, *Regional Orders Building Security in a New World*, University Park PE, The Pennsylvania State University Press.
- LAYNE, Christopher (1993). "The Unipolar Illusion: why Great Powers will rise". *International Security* 17 (4), Spring. pp. 5-51.
- LEMKE, Douglas(2002), *Regions of War and Peace*, Cambridge, Cambridge University Press.
- LÓPEZ- ALVES, Fernando. (2000). *State Formation and Democracy in Latin America: 1810-1900*. Durham-NC, Duke University Press.
- LYNN-JONES, Sean & MILLER, Steven. [editors] (1995). *Global Dangers: Changing Dimensions of International Security*. Cambridge-MA, M.I.T. Press.
- LYONS, Gene & MASTANDUNO, Michael [ed.]. (1995). *Beyond Westphalia ? State Sovereignty and International Intervention*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press.
- MACKENZIE, Mary (2001), The UN and Regional Organizations, in Edward Newman and Oliver Richmond (editor.) *The United Nations and Human Security*, Basingstoke, Palgrave.
- MARCELLA, Gabriel & DOWNES, Richard. (1999). [editors]. *Security Cooperation in the Western Hemisphere: resolving the Ecuador-Peru Conflict*. Miami, North-South Center Press.
- MARCELLA, Gabriel & SCHULZ, Donald. (1999). *Colombia's Three Wars: U.S. Strategy at the Crossroads*. Carlisle-PA, Strategic Studies Institute.

- MATHEWS, Jessica (1991), *The Environment and International Security*, in Klare & Thomas (1991), *World Security:Trends and Challenges at Century's End*, Nova York, St Martin's Press.
- MEARSHEIMER, John J. (2001). *The Tragedy of Great Power Politics*. New York, W.W. Norton.
- MEARSHEIMER, John (1983), *Conventional Deterrence*, Ithaca, Cornell University Press.
- MILLER, Benjamim (2000), *Systemic Effects on the Transition of the Middle East and the Balkans from the Cold War to the Post-Cold War Era*, ISA, Los Angeles.
- MORGAN, *Regional Orders Building Security in a New World*, University Park PE, The Pennsylvania State University Press.
- NAU, Henry R. (2002) *At home abroad: identity and power in American foreign policy*.
- NYE, Joseph(1971), *Peace in Parts: Integration and Conflict in Regional Organization*, Boston, Little Brwon, cap. 5.
- ODOM, William E. (1992). *On Internal War: American and Soviet Approaches to the Thirld World Clients and Insurgents*. Durnham-NC, Duke University Press.
- PARET, Peter [ed.] (1986). *Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to the Nuclear Age*. Princeton-NJ, Princeton University Press.
- PARKER, Geoffrey [ed.]. (1998). *Illustrated History of Warfare*. Cambridge-UK, Cambridge University Press.
- PASTOR, Robert. (2001). *Exiting the Whirlpool: U.S. Foreign Policy Toward Latin America and the Caribbean*. Boulder-CO, Westview Press. [2nd edition]. ISBN: 0813338115.
- PION-BERLIN, David. [editor]. (2001). *Civil-Military Relations in Latin America: new analytical perspectives*. Chapel Hill-NC, The University of North Carolina Press.
- PROENÇA Jr, D.; DINIZ, E. & RAZA, S.G. (1999). *Guia de Estudos de Estratégia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.
- PUGH Michael; SIDHU ,Waheguru; SINGH, Pal(editor.) (2003), *The United Nations and Regional Security:Europe and Beyond*, Boulder Co, Lynne Rienner.
- RABASA, Angel & CHALK, Peter. (2001). *Colombian Labyrinth: The Synergy of Drugs and Insurgency and Its Implications for Regional Stability*. Washington-D.C., RAND Corporation Publishers.
- RAJAIN, Arpit. (2005). *Nuclear Deterrence in Southern Asia: China, India, and Pakistan*. New Delhi, Sage.
- ROTHSCHILD, Emma. (1995). *What is security?*, Daedalus, verão 1995 v. 124, n. 3 p.53- 82.
- SCHULZ, Michael; SODERBAUM, Fredrik, OJENDAL, Joakim (2001), *Regionalization in a Globalizing World: A Comparative Perspective on Forms, Actors and Process*, Londres, Zed Books.
- SIDHU, Waheguru; SINGH,Pal; YUAN, Jing-dong. (2003). *China and India: cooperation or conflict*. New Delhi, India Research Press.
- SINGH, Jasbir. [editor]. (2004). *Indian Defense Yearbook 2004*. Dehra Dun, Natraj Publishers. ISBN 8186857087.
- SMITH, Peter H. (1999). *Talons of the Eagle: dynamics of U.S. – Latin American relations*. Oxford-UK, Oxford University Press. [2nd edition].
- SNOW, Donald M. (1997). *Distant Thunder: Patterns of Conflict in the Developing World*. New York, Sharpe Books. [2nd edition].

- SNOW, Donald M. (1998). *National Security: Defense Policy in a Changed International Order*. New York, St. Martin's Press.
- SWAINE, Michael D. & TELLIS, Ashley. (2000). *Interpreting China's Grand Strategy: past, present, and future*. Santa Monica-CA, RAND.
- THOMPSON, William (1973), The Regional Subsystem: A Conceptual Explication and a Propositional Inventory, *International Studies Quarterly* 17, pp.89-117.
- TICKNER, J. Ann (1995), Re-visioning Security, in Ken Booth & Steve Smith, *International Relations Theory Today*, Oxford, Polity Press.
- TILLY, Charles. (2003). *The Politics of Collective Violence*. Cambridge-UK, Cambridge University Press.
- TULCHIN, Joseph & ESPACH, Ralph. [editors]. (2001). *Latin America in the New International System*. Boulder-CO, Lynne Rienner Publishers.
- ULLMAN, Richard (1983), Redefining Security, *International Security* v. 8 n.1
- WALT, Stephen (1987), *The Origins of Alliances*, Ithaca, Cornell University Press.
- WALT, Stephen M. (1991). "The Renaissance of Security Studies". In: *International Studies Quarterly*. (1991) # 35, 211-239.
- WALTZ, Kenneth N. (2000). "Structural realism after the Cold War". in: *International Security* vol. 25 n. 1 (Summer). p. 5-41.
- WALTZ, Kenneth N. (1979). *Theory of International Politics*. New York, McGraw-Hill,.
- WEISS, Thomas (editor.) (1998), *Beyond UN Subcontracting: Task-Sharing with Regional Security Arrangements and Service-providing NGOs*, London, Macmillan.
- WHITTAKER, David J. [editor]. (2003). *Terrorism Reader*. New York, Routledge. [2nd edition]. ISBN: 0415301025.
- WOHLFORTH, William (1999). "The Stability of a Unipolar World". *International Security*, vol 24 no. 1 (Summer). pp. 5-41.
- WOODS, Dwayne. (2003). Bringing Geography Back In: Civilizations, Wealth, and Poverty, *International Studies Review* v.5 n.3.
- ZARTMANN, William (1967). Africa as a Subordinate State System in International Relations, *International Organization* 21, pp.545-564.